

# CANTARES AO MEU POVO

**Sávio O. Da Silva Santos<sup>1</sup>**

**Murilo Da Costa Ferreira<sup>2</sup>**

Francisco Solano Trindade nasceu em Recife – PE, no dia 24 de julho de 1908. Foi poeta, ator, pintor, teatrólogo e sócio-ativista, sempre lembrado como um grande artista nas diversas áreas de arte em que atuou. Foi coeditor de documentários e filmes renomados e com sua influência, junto com alguns apoios culturais, fundou o movimento artístico Embu as artes. Por volta de 1920, começou a publicar seus primeiros poemas, ainda nessa década casou-se e teve quatro filhos. Participou de diversos eventos consagrados em sua maioria com o tema afro-brasileiro. Solano Trindade faleceu no dia 19 de fevereiro de 1974, deixando em sua bibliografia quatro livros que retratavam o drama negro e sua religiosidade.

**Cantares ao meu povo** (1962) é o quarto e último livro publicado pelo poeta Solano Trindade, as outras três obras que antecederam foram: *Poemas Negros* (1936), *Poemas duma Vida Simples* (1944), e *Seis Tempos de Poesia* (1960). Propositamente, não é viável fazer uma análise sem contextualizar a vida do autor com a obra, já que seu cotidiano está exposto de forma abrangente, ainda que seu enredo não tenha teor autobiográfico, os poemas formam uma representatividade de sua vida como negro, militante e, principalmente, sua paixão pela cultura afro-brasileira.

A obra trindadiana contém 96 páginas, mesmo sendo um livro de poemas, a abertura do livro, o prefácio, contém um ensaio escrito pelo organizador, Álvares Alves de Faria, o ensaio intitula-se: a poesia simples como a vida. Descrevem algumas experiências particulares de Solano Trindade, sendo uma delas a atitude de negar-se a escrever obras literárias ou poemas mais intelectuais como solicitado. O solícito e simples gostava de ser chamado poeta negro ou poeta do povo, sabia ele que essa

<sup>1</sup> Autor: Discente do II semestre do curso de Letras Vernáculas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – campus XXI – Ipiaú/Ba.

<sup>2</sup> Orientador: Docente da UNEB-Campus XXI – Pós-Dr. e Professor do componente Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa.

intitulação provinha por seus brandos versos, os quais alcançavam o coração de seu povo, todavia, seu maior objetivo.

Solano Trindade ao escrever **Cantares ao meu povo**, tem a maioria de suas referências voltadas a sua insaciável sede de justiça, buscando defender o povo oprimido, denunciando o racismo e lutando pelos direitos sociais e pela conscientização através da arte. O exemplo disso, o poeta apresentava junto com os componentes dos grupos de teatro e outros artistas, manifestações públicas. Dentro dos eventos, com elementos nativos negros como: capoeira e batuques, o sócio ativista montava seu elenco com estudantes, domésticas e trabalhadores da época. Outra grande objetivação de Solano eram duas mudanças sociais, o primeiro era a mudança ideológica de alguns negros com posicionamentos que não faziam referência a sua cor e identidade; O outro diz respeito aos brancos que queriam passar uma visão errônea de entendimento dedutivo sobre os afrodescendentes. Fato importante para ser ressaltado em descrição de vida do poeta-poema, é sua posição como um dos primeiros negros a criar representações artísticas em forma de protesto, sendo o primeiro militante negro do Brasil, o que o levou a ser perseguido pela milícia e política durante grande parte de sua vida.

Em “Canto dos Palmares”, um dos poemas mais conhecidos e declamados pelos afro-brasileiros, Solano Trindade demonstra uma enorme comoção. Inevitavelmente faz com que o leitor tenha uma visão ampla como se estivesse presenciando os acontecimentos durante o enredo. O poema retrata as tentativas de invasão dos capitães do mato ao Quilombo dos Palmares, e durante esses combates, acabavam matando vários negros que lutavam para defender o território. O poema é dividido em duas partes, mesmo não sendo diretamente, a primeira descreve a persistência na luta por liberdade, o roubo e a devastação feita nas plantações pelos invasores. Na segunda parte, refere-se à alegria dos quilombolas que ali habitavam, por meio de danças, cantigas e o alimento colhido, saciando a fome dos refugiados durante aquele tempo de liberdade.

A maior preocupação em não se expressar e lutar apenas nas manifestações artísticas e movimentos políticos, foi baseado no temor de Solano Trindade em se esquecerem de uma história sofrida, carregada de diferenças, as quais, ocasionavam na separação do povo. O uso da estrutura poética é apenas um roteiro que o poeta usa para fixar suas ideias, porque todas as suas obras trazem em sua estrutura uma

dramaticidade. Sobretudo, representa sua dor, não apenas pelas experiências como militante, mas pela hipocrisia ideológica social-discursiva em acreditar que todos tem e tinham o mesmo direito, as mesmas oportunidades e são tratados de forma igual independente do contexto situacional. Desse modo, por viver essa farsa durante anos, seus versos de revolta ultrapassam limites de expressões, chegam a iniciar com siglas de palavras de baixo calão. Solano, além de incentivar amor entre negros e negras em seguida o autor sempre se põe em posição de nunca se deixar acomodar depois de uma conquista. A poesia oscilava entre a suavidade das palavras e descrição amorosa para os desabafos e gritos poéticos de liberdade.

**Cantares ao meu povo** é um retrato da convivência dos negros em diversas épocas, mesmo sendo poemas dramáticos, contém em grande escala de valorização e exaltação cultural por meio do amor. A obra supracitada é acrescida de versos carregados de injúrias, poesias de luta que refletem o antepassado em partes da obra em que há agressão ao negro. Alguns poemas são totalmente voltados à parte mais adjetiva, em que qualifica a cultura negra como, a alegria dos quilombolas, os instrumentos que formavam o ritmo das cantigas de festejos e saudavam a religião africana, as vestimentas do povo, a dança, entre outras características.

As informações adquiridas ao ler poemas de protesto, afirmação e manifestação, são de denúncias sobre as injustiças recaídas sobre uma etnia e cor. Contudo, ao ler a obra **Cantares ao meu povo**, o conhecimento obtido, influencia o pensamento principalmente racial, e o social logo em seguida, os versos de pacificação são expostos de forma abrangente, com as ideias de união entre as nações e o combate a fome, doenças, analfabetismo e fascismo, como são relatados pelo próprio poeta no poema “Toque de Reunir”. Deixar as diferenças de raça e religião de lado e lutar por um mundo melhor.

A poesia está imposta nos poemas de uma forma subtendida. Parte da forma usada na literatura para escrita de textos literários, o modo usado para escrita dos poemas, sem rimas, nem estruturas estáticas de composições, estabelece uma comunicação entre o escritor/poeta e o leitor. Este método exalta ainda mais a poética, pois deixa mais evidente a forma harmoniosa por meio de uma estrutura lírica.

O eu lírico é submetido subjetivamente nas concepções a serem retiradas da visão do poeta na obra. A voz de Solano Trindade está explícita na forma a qual são

compostas os poemas, relatando sobre escravos, quilombolas, ou seja, refugiados e fugitivos. Contudo, sua vivência ainda é mais explorada liricamente, o clamor dos escravos ao apanharem é comparado ao seu clamor de seu povo quando gritam por direitos civis, de expressão e igualdade. Ainda que em épocas diferentes, os chicotes e o tronco que oprimiam os escravos fugitivos, são comparados ao racismo, segregação, pré-conceitos, entre outras ferramentas utilizadas para escravização do negro, resultantes na persistência e constância da luta civil.

“Tem Gente com Fome”, outro poema interno do livro **Cantares ao meu povo** e representante das questões políticas e sociais propostas em seus debates. Nele são descritos verbalizações em prol de inclusão de pessoas párias na sociedade. A militância tentava evidenciar as denúncias e afirmar a precariedade do sistema governamental, resultando na destituição do governo preconceituoso.

Por enfrentar diversas vezes a milícia, Solano chegou a ser preso e torturado na época da ditadura. As afirmações de identidade relacionadas a uma determinada cultura em uma época de muitas mudanças políticas e novas atividades ideológicas proporcionaram grandes mudanças feitas através de longos anos de luta em todas as partes do Brasil.

De forma concisa e objetiva as ideias sobre o cultivo de uma cultura antes menosprezada e deturpada, mas ainda lembrada e manifestada como orgulho pelo povo negro, pertencente à descendência dessa cultura, abrange um avanço por meio da persistência por direitos, influenciados por diversas obras e escritores, ressaltados pelo grande incentivo das obras de Solano Trindade, adquiridas sob a perspectiva do livro, **Cantares ao meu Povo**.

Os afro-brasileiros percebem a discriminação, seja no olhar, na fala ou nos gestuais. Ainda que argumentos de igualdade estejam em evidência nos discursos políticos, ainda faz-se necessário um grande avanço com a persistência hodierna, estando de modo impulsionando a evolução social e na exaltação de conquistas.

Movimentos artísticos através da música, poesia e literatura são as maiores formas de expressões usadas para exprimir uma ideia ou proporcionar conhecer outros ideários. Como primeiro militante negro, seus movimentos sociais sempre motivaram revoltas ideológicas, tanto governamentais, quanto individuais, mas o uso prático de diferentes atos coletivos induzem os movimentos afro-brasileiros a protestarem também de uma forma pacífica e artística. Solano Trindade conseguiu mudar tabus e imposições durante sua vida, mas suas obras ainda são lembradas na

poesia e literatura. Mesmo não sendo obras póstumas, costumam dar grandes contribuições para direcionar novos rumos e influenciar socialmente na temática negra.

Mais que um novo conhecimento, o livro de poemas **Cantares ao meu povo**, transmite uma reflexão sobre os temas discutidos entre etnologia, trata a rememoração de uma série de acontecimentos ocasionados na luta por liberdade. Direcionada ao grande público social, estudantes e manifestantes, necessariamente aos afrodescendentes que se orgulham de cultivar elementos da cultura africana.